

mapeando o talento na América Latina



um estudo para quantificar e mapear a qualidade
do capital humano em 2008 e 2013

Argentina	República Dominicana
Brasil	Equador
Chile	México
Colômbia	Peru
Costa Rica	Venezuela

Índice

HEIDRICK & STRUGGLES

Introdução, 1
Mapa do Índice de Talentos da América Latina, 2
Resultados, 3
Metodologia, 6
Os pesos do Índice de Talentos, 8
Demografia, 9
Qualidade do ensino obrigatório, 10
Qualidade do ensino nas universidades e escolas de negócios, 11
Qualidade do ambiente para desenvolver talentos, 12
Mobilidade e abertura do mercado de trabalho local, 13
Capacidade para atrair investimentos estrangeiros diretos, 14
Capacidade de atrair talentos de outros países, 15
A Heidrick & Struggles na América Latina, 16
A série Índices de Talentos da Heidrick & Struggles, 17

mapeando o talento na América Latina

Se consideramos o talento uma commodity global, tão precioso como o petróleo ou a água, podemos analisá-lo sob esse ponto de vista e, desse modo, prever sua oferta e demanda. O *Índice de Talentos Global (GTI-Global Talent Index)*, estudo desenvolvido em conjunto com a Economist Intelligence Unit, investigou a distribuição de talentos no mundo, em 2007 e 2012.

Quando realizamos o primeiro estudo GTI no mundo em 2007, apenas três países latino-americanos (Argentina, Brasil e México) foram incluídos, e a baixa classificação no contexto global não foi nenhuma surpresa. O *Índice de Talentos da América Latina (Latin America Talent Index)* utiliza a mesma metodologia, mas permite uma análise mais profunda da falta de talentos na região, ao avaliar: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, México, Peru e Venezuela.

No passado, o desafio das empresas latino-americanas era o acesso a tecnologia e capital, em um mercado onde predominavam companhias exportadoras, de extração mineral ou agroindustrial, oligopólios e empresas controladas pelo governo. O sucesso empresarial dependia, e muito, de ações impulsionadas pelo governo. Embora liderança fosse um fator importante, não era imprescindível para garantir crescimento corporativo e rentabilidade.

A partir da década de 90, observamos avanços sem precedentes na região, impulsionados pela abertura de mercados, modernização das economias, investimentos em infra-estrutura, maior inserção e interação com os mercados globais, desenvolvimento dos mercados financeiros e de capitais locais, e o surgimento de grandes empresas com atuação global (multilatinas). Como resultado, talento e liderança começam a emergir como fatores críticos de sucesso.

A desaceleração financeira global de 2008 criou novas prioridades e exigências para os líderes atuais. No curto prazo, a preocupação pode ser com a performance no próximo trimestre, mas, a longo prazo, o diferencial estará na habilidade das empresas em identificar, desenvolver e reter talentos altamente qualificados. Nosso estudo mostra que este tipo de talento continuará escasso nos próximos cinco anos, configurando-se em um desafio para empresas e economias que pretendem manter suas curvas de crescimento e consolidação. Reverter esta tendência depende fortemente de políticas governamentais, estratégias empresariais e valores culturais, e, por isso, resultados práticos podem levar algum tempo para aparecer. Porém, tão logo haja maior conscientização entre as empresas, governos e indivíduos, e iniciativas efetivas sejam adotadas, mais cedo o quadro atual e projetado de escassez de talentos poderá ser revertido. Este estudo representa um primeiro e importante passo neste processo.

Manoel Rebello, Sócio e Diretor Regional, América Latina, Junho 2009

mapa do Índice de Talentos da América Latina



Classificação do Índice de Talentos em 2013



As cores do mapa representam a classificação geral dos talentos de cada um dos dez países estudados em 2013, indicando a sua posição.

resultados

posição 2013	país	Classificação do Índice de Talentos (IT)		Mudança de Posição
		2008	2013	
1	Chile	54.8	57.2	■ 0
2	México	52.2	55.9	■ 0
3	Brasil	51.8	52.8	■ 0
4	Costa Rica	49.6	50.1	■ 0
5	Argentina	48.5	44.7	■ 0
6	Peru	38.0	39.8	▲ 1
7	Venezuela	41.4	38.6	▼ 1
8	Colômbia	35.9	36.9	■ 0
9	Rep. Dominicana	28.6	29.2	▲ 1
10	Equador	29.9	28.2	▼ 1

Classificação geral mostrando a movimentação de cada um dos dez países estudados entre 2008 e 2013

Nossa classificação regional pode ser dividida em três grupos principais de países. O primeiro grupo compreende cinco países com pequena variação na pontuação geral. Dois deles, o Chile e a Costa Rica, são economias abertas em países relativamente menores. O Chile é também o mais desenvolvido economicamente se consideramos o PIB per capita. A boa posição da Costa Rica está fundamentada em sua alta qualidade de ensino obrigatório e abertura econômica. Os próximos três países do primeiro grupo são gigantes regionais: o Brasil, o México e a Argentina. No entanto, a escala não é o fator preponderante. Se não considerássemos os dados demográficos, ainda assim os três estariam entre os cinco primeiros. São também os três mais desenvolvidos economicamente, além de liderarem o grupo regional em termos de PIB per capita.

O próximo grupo compreende três países, a Venezuela, o Peru e a Colômbia. Esses dois últimos apresentam níveis semelhantes em termos de desenvolvimento econômico e PIB per capita, inferiores aos dos países do primeiro grupo.

A Venezuela, embora mais próxima do primeiro grupo em termos de PIB per capita, cai na classificação por apresentar um ambiente menos favorável ao desenvolvimento e atração de talentos, a menor abertura internacional do mercado de trabalho e taxas mais baixas de investimento estrangeiro direto (IED).

O último grupo inclui Equador e República Dominicana, que são dois dos países menos desenvolvidos economicamente. A diferença entre este e o segundo grupo se deve principalmente à pontuação inferior nos quesitos qualidade de ensino obrigatório e superior.

Ao longo do período analisado, as variações relativas em pontos fortes e fracos se alteram muito pouco. De modo geral, no entanto, esperamos melhorias absolutas na maioria dos itens medidos, especialmente quanto ao ensino.

Entre as exceções estão a Venezuela, que deve cair uma posição em função da baixa expectativa de crescimento econômico, e o Equador, que também deverá sofrer uma queda em seu potencial econômico.

Em termos de potencial de crescimento relativo de talentos, o México parece ser o mais promissor no período avaliado. Isso se deve ao potencial de melhoria de seu sistema de ensino obrigatório, da capacidade para atrair investimentos estrangeiros diretos e do seu crescimento econômico de um modo geral.

Apesar das perspectivas econômicas mundiais pouco animadoras, esperamos que todos esses fatores se desenvolvam muito mais rapidamente no México do que em seus concorrentes regionais até 2013, o que o deixará atrás apenas do Chile na classificação geral. Embora esteja no topo do ranking em ambos os períodos, o Chile apresenta uma pontuação surpreendentemente baixa em uma das categorias

desse estudo: a qualidade do ensino obrigatório. Seu grande potencial de mudança, no entanto, pode aproximá-lo dos países mais bem pontuados nesta categoria. Nesse caso, o Chile consolidaria ainda mais sua posição de líder.

Desempenho por país

Os resultados do Índice confirmam as conclusões que obtivemos anteriormente: existe maior probabilidade de se encontrar 'reservas' de talentos (absolutas e relativas) em regiões economicamente mais desenvolvidas; países mais ricos têm maior capacidade de atrair talentos, ou seja, os talentos seguem o fluxo da riqueza. Há uma exceção: a **Venezuela**. Embora a sua indústria petrolífera tenha gerado um volume de riquezas considerável, este fato não ajudou o país a criar as condições necessárias para o desenvolvimento de uma reserva de talentos significativa na esfera regional. Durante o período analisado, estima-se que a Venezuela caia do sexto para o sétimo lugar no Índice.

O **Chile** oferece o ambiente mais atrativo para o talento. Apesar da classificação mais baixa nos quesitos demografia e ensino obrigatório, apresenta a melhor capacidade de desenvolver talentos, os mais altos índices de investimento estrangeiro direto (IED) e uma economia relativamente forte, sendo capaz de utilizar os seus fundamentos macroeconômicos sólidos para atrair talentos do exterior. O **México** apresenta, na maioria dos itens, resultados relativamente melhores que os de seus concorrentes, exceto na capacidade de atrair IED, quesito no qual detinha a terceira pior posição em 2008.

O **Brasil**, além das características demográficas, possui as melhores universidades da região. No entanto, a relação entre sua capacidade de atrair IED e seu PIB é a segunda pior na classificação, além de ter um mercado de trabalho relativamente fechado em termos internacionais. Se ignorássemos o item "Qualidade do ambiente para gerar talentos", o Brasil seria alçado à primeira posição geral em 2008.

Como se descobriu nas versões anteriores do estudo (tanto na global, como nas regionais), a demografia desempenha um papel importante no Índice de Talento. O Chile, por exemplo, possui a melhor pontuação per capita em nosso índice de capital humano, mas suas dimensões relativamente menores e o baixo crescimento populacional limitam o tamanho absoluto do seu potencial de talento. Esses fatores o impedem de atingir uma posição mais dominante na região. A **Costa Rica** ocuparia a segunda classificação geral (atrás do Chile) se o critério populacional não estivesse sendo utilizado como um dos fatores de dimensionamento e análise. Já o Brasil cairia para o quinto lugar.

A Costa Rica tem uma pontuação relativamente alta, ocupando a quarta posição, com sólidos indicadores relativos ao sistema de ensino obrigatório. Possui o segundo maior nível de IED e o mercado de trabalho mais flexível e aberto. Contudo, sua posição é prejudicada pela falta de renomadas escolas de negócio e universidades, o que não é surpresa considerando sua demografia. As deficiências quanto ao ensino superior têm um impacto substancial na classificação do país, que de outra forma subiria duas posições, ficando à frente de Brasil e México.

No meio do ranking está a **Argentina**, numa posição inferior às expectativas para um país que tem o melhor ensino obrigatório da região, universidades de qualidade e bom ambiente para geração e desenvolvimento de talentos, perdendo apenas para o Chile neste item. No entanto, a baixa mobilidade e abertura do mercado de trabalho e os baixos níveis relativos de IED prejudicam sua capacidade de atrair talentos de outros países, quesito no qual ocupa o quinto lugar, em linha com sua classificação geral.

O **Peru** avança da 7ª para a 6ª posição em 2013, devido principalmente a um pior desempenho da Venezuela. Embora não apresente avanços significativos ao longo do período, o Peru tem bons níveis de IED e poderia melhorar sua pontuação se investisse mais no sistema de ensino obrigatório. Pelas projeções, deverá ter,

em 2013, a menor taxa de investimento em educação como percentual do PIB.

A **Venezuela** possui um bom sistema de ensino e conseguiu utilizar o forte crescimento do seu PIB até 2008 para atrair talentos do exterior. Em outras categorias, no entanto, seu desempenho é bem inferior, com níveis de IED relativamente baixos, um ambiente particularmente desfavorável para o desenvolvimento e retenção de talentos nacionais, e um mercado de trabalho relativamente rígido.

Os quatro últimos países: **Peru, Colômbia, Equador e República Dominicana**, possuem, no máximo, pontuações medianas na maioria das categorias. A principal exceção é em IED, no qual a República Dominicana apresenta boa pontuação -- embora não o suficiente para aumentar a sua classificação final.

As maiores alterações no ranking entre 2008 e 2013 decorrem das diversas projeções de crescimento do PIB e perspectivas de emprego, que afetam diretamente a "capacidade de atrair talentos" de cada país. Tais fatores, entretanto, não são suficientes para alterar a classificação geral de forma significativa. Vemos, portanto, somente duas mudanças de posição: o Peru passa à frente da Venezuela (principalmente devido à desaceleração do crescimento do PIB projetada para os próximos cinco anos), e a República Dominicana ultrapassa o Equador, que fica em último lugar, em razão das previsões de forte retração do fluxo de IED naquele país ao longo do período analisado. Ainda assim, em ambos a pontuação permanece bem próxima.

É interessante observar que há maior intervalo nas pontuações de 2013 do que nas de 2008, o que indica que a região está se diferenciando, com um distanciamento crescente entre os países do topo e da base da classificação. Os países com os melhores desempenhos estão se desenvolvendo mais rapidamente do que aqueles incluídos nos últimos grupos.

metodologia

O *Índice de Talentos da América Latina* compara e classifica os países da região de acordo com a 'reserva' de talentos que eles têm a oferecer a potenciais empregadores hoje e em cinco anos. Dessa forma, o índice mede o potencial natural de cada país para produzir talentos – uma medida qualitativa determinada em boa parte por fatores sócio-demográficos (incluindo imigração e competências importadas) – e até que ponto o ensino de boa qualidade (além de outros fatores ambientais, em conjunto com o IED) aumenta a qualidade do talento bruto.

O Índice foi desenvolvido levando em conta as seguintes fases:

fase 1

Identificação dos principais atributos de promoção de talentos dos países

Identificamos a seguir sete categorias chave como os principais fatores que promovem o desenvolvimento das reservas de talento (em termos quantitativos e qualitativos):

- Demografia
- Qualidade do ensino obrigatório
- Qualidade do ensino nas universidades e escolas de negócios
- Qualidade do ambiente para desenvolver talentos
- Mobilidade e abertura do mercado de trabalho local
- Capacidade para atrair IED
- Capacidade de atrair talentos de outros países

fase 2

Seleção de variáveis para medir cada um dos atributos identificados na fase 1 por país

A Economist Intelligence Unit, em parceria com a Heidrick & Struggles, desenvolveu uma lista de variáveis para medir cada categoria de atributos. O conjunto de países selecionados para o estudo incluiu algumas economias carentes de dados oficiais, fator que deverá ser levado em conta no processo de seleção de países. Dessa forma, para preencher lacunas no conjunto de dados, foram utilizadas estimativas obtidas através de regressões lineares, com base em extrapolações de tendências, além do conhecimento dos especialistas locais. O conjunto final de variáveis quantitativas combina medidas extraídas de diversas fontes de

dados locais e internacionais, incluindo análises qualitativas da rede de analistas e profissionais de campo da Economist Intelligence Unit. As previsões tiveram por base os modelos macroeconômicos da Economist Intelligence Unit e as projeções dos analistas desses países, considerando-se o atual momento de incertezas econômicas.

fase 3

Padronização e combinação de variáveis ponderadas para a pontuação de cada atributo por país

Os dados foram em seguida normalizados para a obtenção de pontuações de 0 a 100 (quanto melhor o desempenho, maior a pontuação em cada categoria). Por último, a Economist Intelligence Unit trabalhou em conjunto com a Heidrick & Struggles para definir o peso das diferentes variáveis do índice

com um todo, atribuindo pontos de 1 a 5 de acordo com a relevância de cada variável (sendo 1=pouco importante e 5=de importância crítica).

fase 4

Combinação das pontuações ponderadas dos atributos para gerar uma pontuação única do índice de cada país

Cada país recebeu uma pontuação baseada em seu desempenho relativo em cada um dos indicadores e categorias do índice, em comparação aos demais países. Os países com pontuações maiores tendem a ter bons resultados em uma ampla gama de indicadores, ou podem ainda ter um ótimo resultado em um subconjunto de indicadores com maior peso.

Nota explicativa

O *Índice de Talentos da América Latina* representa uma extensão e aprofundamento do estudo original *Índice de Talentos Global* (GTI, Global Talent Index), embora englobe o período de 2008 a 2013, ou seja, um ano à frente do período coberto pelo GTI original. É importante enfatizar que os pontos utilizados para a classificação foram calculados apenas para este grupo de países (como cada país se comporta em relação aos seus concorrentes regionais por indicador) e não podem ser comparados a outros índices regionais recentes, nem ao Índice de Talentos Global da Heidrick & Struggles. Dessa forma, os valores absolutos das pontuações entre 2008 e 2013 não podem ser comparados diretamente: a relevância do significado encontra-se na extensão relativa e nas classificações.

os pesos do Índice de Talentos

indicador	peso: 1 a 5
Demografia	
População entre 20 e 59 anos	4 ■■■■
CAGR (Taxa de crescimento anual composta) da população entre 20 e 59 anos (%)	1 ■
Qualidade do ensino obrigatório - Setores	
Duração do ensino obrigatório	4 ■■■■
Idade em que se inicia a educação obrigatória	1 ■
Gastos atuais com educação (% do PIB)	2 ■■
Gastos atuais com a educação por aluno, em % do PIB per capita	4 ■■■■
Taxa de matrículas nas escolas primárias (%)	2 ■■
Taxa de matrículas nas escolas secundárias (%)	4 ■■■■
Período médio de escolaridade (anos)	4 ■■■■
Adultos alfabetizados (% da população acima de 15 anos)	5 ■■■■■
Razão Aluno/ Professor, escola primária	2 ■■
Razão Aluno/ Professor, primeira fase da escola secundária	2 ■■
Razão Aluno/ Professor, última fase da escola secundária	2 ■■
Qualidade do ensino nas universidades e escolas de negócios	
Taxa bruta de matrículas (ISCED – Classificação Internacional Normalizada da Educação 5 & 6), total	4 ■■■■
Número de escolas de negócio classificadas entre as 100 melhores do mundo	2 ■■
Gastos por estudante no ensino superior (em % do PIB per capita)	3 ■■■
Qualidade do ambiente para gerar e desenvolver talentos	
Parcela da população entre 25 e 64 anos com ensino superior	3 ■■■
Porcentagem de indivíduos com formação superior em Ciências Sociais, Administração e Direito	2 ■■
Porcentagem de indivíduos com formação superior na área científica	4 ■■■■
Pesquisadores em P&D (per m pop)	4 ■■■■
Técnicos em P&D (per m pop)	1 ■

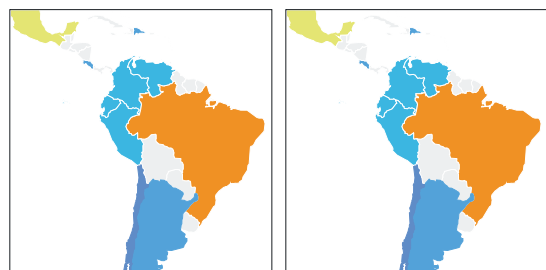
indicador	peso: 1 a 5
P&D em % do PIB	5 ■■■■■
Custo de vida	3 ■■■
Grau de limitação das leis trabalhistas	4 ■■■■
Regulamentação de salários	1 ■
Qualidade da mão de obra	4 ■■■■
Administradores locais	4 ■■■■
Proteção aos direitos de propriedade intelectual	1 ■
Proteção da propriedade privada	3 ■■■
Remuneração por mérito	4 ■■■■
Mobilidade e abertura do mercado de trabalho local	
Número de estudantes no exterior	2 ■■
Número de estudantes estrangeiros no país como % das matrículas no ensino superior	4 ■■■■
Conhecimento de idiomas da mão de obra	5 ■■■■■
Contratação de estrangeiros	4 ■■■■
Abertura do comércio (exportação + importação em % do PIB)	3 ■■■
Capacidade para atrair investimentos estrangeiros diretos	
Fluxo médio de IED nos últimos cinco anos (% do PIB)	0
Estoque médio de IED nos últimos cinco anos (% do PIB)	2 ■■
Capacidade de atrair talentos de outros países	
Conhecimento técnico da mão de obra	4 ■■■■
Renda pessoal disponível per capita (US\$ bi)	4 ■■■■
Crescimento do emprego	3 ■■■
PIB per capita	0
PIB per capita (PPP, paridade do poder de compra)	4 ■■■■
PIB nominal em USD (dólares americanos)	3 ■■■
PIB /PPP	3 ■■■
Crescimento real do PIB (%)	3 ■■■

demografia

posição	país	Pontuação		Mudança de Posição
		2008	2013	
1	Brasil	85.0	85.0	0
2	México	50.0	50.4	0
3	Peru	26.9	27.2	0
4	Venezuela	26.7	27.0	0
5	Colômbia	24.7	24.8	0
6	Equador	23.4	23.5	0
7	Costa Rica	17.1	17.1	0
8	Argentina	13.5	13.3	0
9	Rep. Dominicana	11.5	11.5	0
10	Chile	5.0	4.9	0

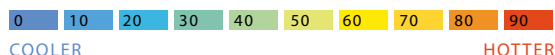
Entre 2008 e 2013, as classificações demográficas permanecem inalteradas. O Brasil e o México mantêm as suas posições de liderança, apesar da projeção de taxas de crescimento ligeiramente menores de suas populações economicamente ativas. Países com taxas maiores de crescimento populacional, como o Peru e a Venezuela, não atingiram um patamar suficiente para alterar sua pontuação. O mesmo se aplica à Costa Rica, o menos populoso da região. No caso de Argentina e Chile, a pontuação demográfica sofre grande impacto das baixas taxas de crescimento relativo da população economicamente ativa. Os dois países subiriam quatro lugares na classificação se apenas o tamanho absoluto das respectivas populações fosse considerado.

Se a influência corretiva da categoria demográfica fosse desconsiderada do Índice, a Costa Rica ocuparia o segundo lugar geral, e o Brasil cairia duas posições, ficando em quinto. Já o Chile, cujo desempenho é profundamente afetado por sua população economicamente ativa absoluta e pelas taxas de crescimento relativamente baixas, ocuparia o primeiro lugar do Índice com uma margem consideravelmente maior.



2008

2013

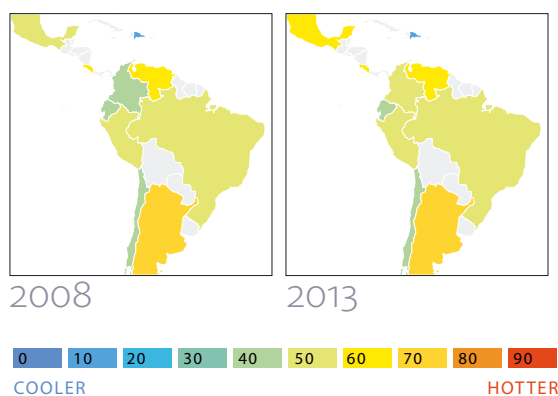


qualidade do ensino obrigatório

posição	país	Pontuação		Mudança de Posição
		2008	2013	
1	Argentina	72.3	72.1	■ 0
2	Costa Rica	61.0	64.7	■ 0
3	México	54.2	62.0	▲ 2
4	Venezuela	56.1	61.7	▼ 1
5	Brasil	55.2	56.8	▼ 1
6	Colômbia	47.9	53.9	▲ 1
7	Peru	50.1	52.9	▼ 1
8	Chile	42.5	48.4	■ 0
9	Equador	40.0	40.9	■ 0
10	Rep. Dominicana	13.8	17.3	■ 0

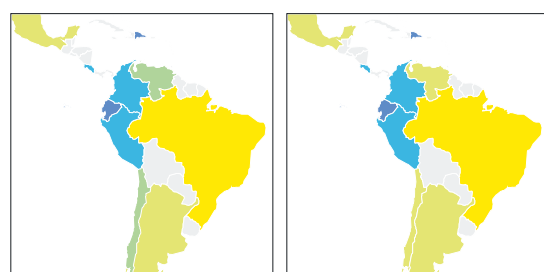
A qualidade do ensino obrigatório apresenta variações expressivas entre os países estudados. A Argentina ocupa posição de liderança, à frente da Costa Rica, com margem significativa. É interessante notar que as classificações gerais desta categoria se assemelham às dos gastos com educação por aluno em porcentagem do PIB per capita (embora neste quesito a Argentina tenha o melhor resultado quando comparada ao restante do grupo). Contudo, não se pode esquecer que esta é apenas uma das métricas da categoria e que essa correlação nem sempre aparece em outros índices de talentos regionais. Venezuela, Brasil, México, Peru e Colômbia apresentam pontuações semelhantes dentro de uma faixa apertada de oito pontos. Na sequência, estão Chile e Equador, em 8ª e 9ª posições, respectivamente. A República Dominicana ocupa o último lugar, resultado de pontuações baixas em todas as variáveis desta categoria.

A variação de pontuações em todo o grupo diminuiu ligeiramente em 2013, o que sugere uma convergência da qualidade do ensino obrigatório, ainda que marginal. Argentina e Costa Rica, assim como os três países nas posições inferiores, mantêm suas respectivas colocações no período. Uma alta e crescente taxa de matrículas na escola primária coloca o México à frente da Venezuela e do Brasil, mas os três países melhoram ao longo do período, diminuindo a diferença em relação à Argentina. Outra mudança notável é a previsão de que a Colômbia superará o Peru, resultado de uma divergência entre as expectativas de taxas de matrículas em escolas primárias. Essa categoria pouco afeta a classificação geral em 2008, mas, em 2013, coloca a Venezuela acima da Colômbia.



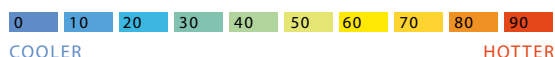
qualidade do ensino nas universidades e escolas de negócios

posição	país	Pontuação		Mudança de Posição
		2008	2013	
1	Brasil	61.2	67.2	■ 0
2	México	56.7	58.2	■ 0
3	Argentina	52.1	52.4	■ 0
4	Venezuela	47.5	51.9	■ 0
5	Chile	44.2	50.9	■ 0
6	Costa Rica	21.3	24.8	▲ 1
7	Peru	22.5	22.8	▼ 1
8	Colômbia	21.0	21.5	■ 0
9	Rep. Dominicana	7.5	7.3	■ 0
10	Equador	2.2	0.8	■ 0



2008

2013



Assim como na categoria anterior, a qualidade das universidades e escolas de negócios apresenta enorme variação. Os cinco primeiros países demonstram um bom equilíbrio entre reputação das escolas, gastos com ensino e quantidade de matrículas, o que ocorre em menor grau nos três seguintes: Peru, Costa Rica e Colômbia. No Brasil, encontram-se cinco das 500 melhores universidades do mundo e quatro escolas de negócios listadas entre as 100 melhores. O México possui três entre as 500 melhores universidades e cinco escolas de negócios renomadas. Como é de se esperar, México e Brasil são os que mais gastam com ensino superior (em porcentagem do PIB per capita), embora as respectivas taxas de matrícula não sejam especialmente altas no contexto mundial. A Argentina tem a maior taxa de matrículas de todo o grupo. A baixa classificação do Chile nessa categoria deve-se aos reduzidos gastos com educação superior (em porcentagem do PIB per capita), embora possua duas universidades entre as 500 melhores, além de quatro escolas de negócios prestigiosas. A Costa Rica, apesar de não possuir instituições renomadas, é o terceiro país que mais investe no ensino superior (em porcentagem do PIB per capita). Neste estudo, o investimento do país e as altas taxas de matrícula foram os fatores com maior peso.

Entre 2008 e 2013, as posições permanecem praticamente as mesmas, com exceção da Costa Rica, que supera o Peru devido à projeção de um aumento da taxa de matrículas. A variação de pontuações é ligeiramente diferente nesse período, o que sugere uma melhoria dos sistemas de ensino superior dos cinco primeiros países, em uma velocidade superior à dos cinco últimos países. Com relação à classificação geral, esta medida prejudica principalmente a Costa Rica, que perde duas posições na classificação, abaixo do Brasil e México.

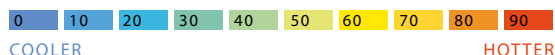
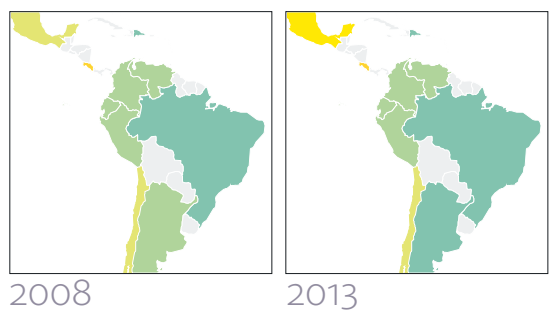
mobilidade e abertura do mercado de trabalho local

posição	país	Pontuação		Mudança de Posição
		2008	2013	
1	Costa Rica	74.7	70.2	■ 0
2	México	56.7	60.7	■ 0
3	Chile	55.5	58.1	■ 0
4	Equador	48.9	46.6	■ 0
5	Peru	44.8	46.4	■ 0
6	Colômbia	43.3	41.8	■ 0
7	Venezuela	42.9	40.6	■ 0
8	Argentina	41.7	39.1	■ 0
9	Brasil	34.8	37.4	▲ 1
10	Rep. Dominicana	39.2	36.3	▼ 1

Esse fator mede o potencial efetivo de importação de talentos dos países. Nesse aspecto, em 2008, a Costa Rica lidera o grupo com uma margem significativa. Seu desempenho é bom apesar de ter o menor número de estudantes no exterior (em termos absolutos). Menor país do grupo, a Costa Rica abriga a maior população de estudantes estrangeiros comparada ao total de estudantes matriculados no ensino superior. A classificação do Equador, na quarta posição, supera a expectativa, principalmente por apresentar a segunda maior abertura comercial (depois da Costa Rica).

A reserva de talentos da Argentina e do Brasil não sofre, de modo geral, a influência estrangeira. Um número relativamente baixo de argentinos estuda no exterior, e o comércio é parte relativamente pequena da economia desse país. O Brasil tem baixo desempenho na maioria dos quesitos, especialmente quanto ao domínio de outros idiomas, com 40 pontos, metade da pontuação da Costa Rica ou cerca de 30% abaixo dos 60 pontos da maioria dos países. Também é, na região, o país com mais dificuldades para contratação de profissionais estrangeiros e o que menos depende do comércio exterior.

Entre 2008 e 2013, a variação entre os países diminuirá, o que mostra maior alinhamento em termos de mobilidade da mão de obra. O Brasil deixará o último lugar, passando à frente da República Dominicana. A previsão de crescimento contínuo das altas taxas de importação e exportação na Venezuela (especialmente pela venda de petróleo) impedirá o país de ocupar a última posição nesta categoria durante o período avaliado.

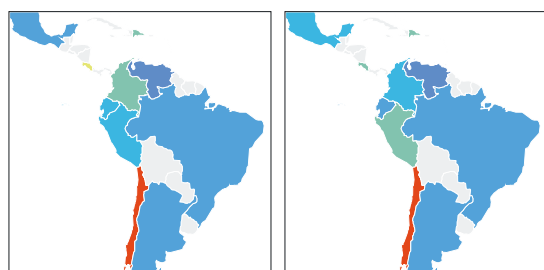


capacidade para atrair investimentos estrangeiros diretos

posição	país	Pontuação		Mudança de Posição
		2008	2013	
1	Chile	100.0	100.0	■ 0
2	Costa Rica	51.0	38.0	■ 0
3	Rep. Dominicana	39.4	34.2	■ 0
4	Peru	24.0	32.5	▲ 1
5	Colômbia	35.0	28.6	▼ 1
6	México	19.1	23.4	▲ 2
7	Brasil	11.2	16.3	▲ 2
8	Equador	20.0	13.3	▼ 2
9	Argentina	19.6	12.3	▼ 2
10	Venezuela	6.8	0.0	■ 0

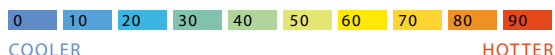
Apesar de ser medida somente por dois indicadores, a categoria de investimento estrangeiro direto (IED) exerce influência considerável nas pontuações do índice geral. O IED atua como um importante mecanismo na transmissão de conhecimento, formação de trabalhadores bem-informados e no desenvolvimento de expertise internacional. Níveis relativamente altos de IED podem ser associados a bons ambientes de negócios, nos quais a qualidade da oferta de mão de obra local é um importante componente. Além disso, os influxos de IED geralmente vêm acompanhados da implementação das melhores práticas internacionais, promovidas por gestores estrangeiros com alto grau de profissionalismo.

O Chile ocupa a primeira posição em termos de estoques e fluxo de IED, à frente da Costa Rica com uma margem significativa. Entre 2008 e 2013, aumentará a variação entre as pontuações, resultado da maior injeção de IED no Chile, enquanto a Venezuela, na última posição, receberá pouco investimento estrangeiro adicional. Os países nas três primeiras posições irão mantê-las em 2013. O Peru, em posição intermediária, deverá passar à frente da Colômbia, pois seu fluxo de IED vai diminuir mais lentamente. O México e o Brasil passarão à frente do Equador e Argentina pelo mesmo motivo.



2008

2013



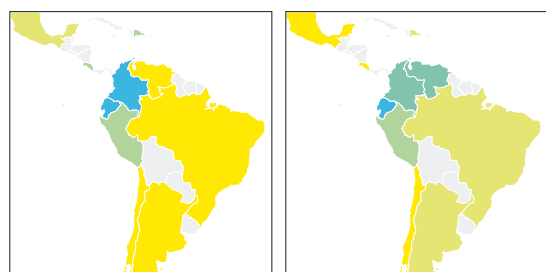
capacidade de atrair talentos de outros países

posição	país	Pontuação		Mudança de Posição
		2008	2013	
1	Costa Rica	48.7	65.9	▲ 5
2	Chile	63.8	64.7	▲ 1
3	México	57.2	63.9	▲ 2
4	Rep. Dominicana	47.3	57.8	▲ 3
5	Brasil	62.9	53.8	▼ 1
6	Argentina	64.5	51.4	▼ 4
7	Peru	42.8	43.2	▲ 1
8	Venezuela	66.3	35.2	▼ 7
9	Colômbia	22.1	30.2	▲ 1
10	Equador	25.0	24.1	▼ 1

Esta categoria está voltada para a aptidão técnica da mão de obra, as perspectivas de crescimento de emprego, além das taxas de variação de renda absolutas, relativas e potenciais. A Venezuela ocupa o primeiro lugar em 2008, especialmente porque o crescimento do PIB se deve ao alto preço do petróleo. Argentina, Chile e Brasil estão em posições bastante próximas, ocupando o segundo, terceiro e quarto lugares, respectivamente. A classificação da Argentina em 2008 se baseia nas taxas relativamente altas de crescimento do PIB real (o segundo maior em termos per capita, considerando-se a paridade do poder de compra em dólar – PPP, pela sigla em inglês) e no forte crescimento do emprego nos cinco anos anteriores.

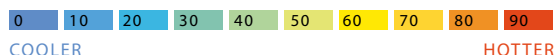
O Chile tem um ótimo desempenho no conjunto de indicadores desta categoria (especialmente no PIB per capita em PPP), enquanto o Brasil tem o maior nível de PIB nominal e as maiores taxas de crescimento de emprego em 2008. O México ocupa o quinto lugar, pois o crescimento do PIB real foi menor do que o dos países em posições superiores, e o crescimento do emprego, o segundo mais baixo de todo o grupo. Embora os países próximos do final da tabela (Equador e Peru) apresentem boas taxas de crescimento do PIB, ainda assim não conseguem superar a baixa pontuação nos outros indicadores (os níveis absolutos de renda disponível e PIB nominal permanecem bem mais baixos).

A pontuação nos indicadores desta categoria varia bastante entre 2008 e 2013. A Venezuela passará da primeira para a oitava posição, queda significativa justificada pela expectativa de taxas bem menores em termos de PIB e renda no período de análise. Por outro lado, a Costa Rica verá um aumento relativo da renda per capita e taxas relativamente altas de crescimento de emprego.



2008

2013



a Heidrick & Struggles na América Latina

Presente nos principais centros de negócio da América Latina, a Heidrick & Struggles oferece conhecimento profundo sobre o mercado, suas tendências e melhores práticas. Para enfrentar os crescentes desafios de gestão de talentos, nossos clientes contam com o suporte de uma equipe de consultores que reúne experiência local e incontestável conhecimento global.

Por meio de nossos escritórios, cobrimos toda a região, ajudando a criar e desenvolver equipes de liderança vencedoras em todos os segmentos de mercado. Trabalhamos com empresas latino-americanas locais, familiares, de capital aberto, dos setores públicos e privado, clientes globais interessados em consolidar sua atuação na região, assim como novos negócios em implantação.

Nossa abordagem é simples. Gerenciamos o relacionamento com nossos candidatos de forma proativa, criando um banco de talentos excepcional, que utilizamos para atender às necessidades específicas de nossos clientes. Combinamos agilidade a um serviço que vai além da busca externa por talentos e compreende gestão do talento interno, integração de novos executivos (onboarding), avaliação e planos de desenvolvimento, otimização do capital humano em fusões e aquisições e planejamento de sucessões.

A abrangência da nossa oferta proporciona aos candidatos maiores chances de sucesso. Entendemos o impacto de uma liderança eficaz, porque trabalhamos com centenas de líderes anualmente, sejam clientes, candidatos ou executivos avaliados ou participantes dos programas de desenvolvimento que realizamos.

Por compreender a dinâmica do mercado latino-americano, a Heidrick & Struggles tem sido escolhida como parceira preferencial de uma série de clientes para avançar seus negócios na região.

Argentina

Alejandra Caneda – acaneda@heidrick.com

Gustavo Wurzel – gwurzel@heidrick.com

Brasil

Ana Claudia Reis – areis@heidrick.com

Ana Paula Chagas – achagas@heidrick.com

Cynthia Rejowski – crejowski@heidrick.com

Darcio Crespi – dcrespi@heidrick.com

Dominique Einhorn – deinhorn@heidrick.com

Laura Menezes – lmenezes@heidrick.com

Manoel Rebello – mrebello@heidrick.com

Paulo Weinberger – pweinberger@heidrick.com

Rosana Souza – rsouza@heidrick.com

Thais Mariz – tmariz@heidrick.com

Chile

Lorena Medel – lmedel@heidrick.com

Luis Bonzi – lbbonzi@heidrick.com

Mario Mora – mmora@heidrick.com

Colômbia

Catalina Pardo – cpardo@heidrick.com

Natalia Borda – nborda@heidrick.com

Santiago Solis – ssolis@heidrick.com

México

Carla Ormsbee – cormsbee@heidrick.com

Federico Gonzalez – fgonzalez@heidrick.com

Gladys Mitchell – gmitchell@heidrick.com

Ignacio Perez – iperez@heidrick.com

Inge Casteleyn – icasteleyn@heidrick.com

Margaret Cauley – mcauley@heidrick.com

Nicholas Gribbon – ngribbon@heidrick.com

Miami

Carla Palazio – cpalazio@heidrick.com

Guy Cote – gcote@heidrick.com

Megan Black – mblack@heidrick.com

Monterrey

Jose Ruiz – jruiz@heidrick.com

a série Índices de Talentos

conhecemos o talento global

O Índice de Talentos é um estudo único, desenvolvido pela Heidrick & Struggles e a Economist Intelligence Unit com o intuito de identificar onde se encontram os talentos no mundo hoje e nos próximos cinco anos.

O primeiro estudo mundial foi realizado em setembro de 2007, com o objetivo de medir os talentos em trinta países de todo o mundo. Também se desenvolveram índices regionais para a Europa Central e Oriental, a região da Ásia-Pacífico e o Oriente Médio.

Para obter cópias dos relatórios da Heidrick & Struggles, visite o site:

www.weknowglobaltalent.com/gtiorder

para saber mais...

Para discutir o significado dos resultados do Índice de Talentos da América Latina para a sua empresa, escreva para: latamtalent@heidrick.com

Para mais informações sobre a série Índice de Talentos, escreva para: talentmap@heidrick.com

Visite nosso site para saber mais sobre o Índice de Talentos da América Latina, o Índice de Talentos Global e outros índices regionais da Heidrick & Struggles:

- verifique as tendências de talentos ao longo do período analisado
- explore os dados individuais dos países
- compare o desempenho dos países
- downloads e impressão



www.weknowglobaltalent.com

HEIDRICK & STRUGGLES

Conectar líderes de todo o mundo é o que a Heidrick & Struggles faz de melhor. Há mais de 50 anos estabelecemos um profundo relacionamento com os indivíduos mais talentosos do mundo, em nome das empresas de maior sucesso. A partir de uma ampla oferta de serviços estratégicos de contratação, desenvolvimento e retenção de talentos, ajudamos os nossos clientes - desde multinacionais já estabelecidas no mercado, aos mais novos players - a criar e desenvolver equipes executivas vencedoras.

Amsterdã +31 (0)20 462 77 77

Atlanta +1 404 577 2410

Auckland +64 (0)9 3066630

Bangalore +91 80 4022 4140

Bangkok +66 2 664 1011

Barcelona +34 93 225 7300

Beirute +961 1 964 671

Bogotá +57 1 587 7878

Bombaim +91 (0)22 6666 3021

Boston +1 617 737 6300

Bruxelas +32 (0)2 5420750

Buenos Aires +54 (0)11 43209950

Chicago +1 312 496 1000

Chongqing +86 (0)23 63001588

Cidade do México +52 55 9138 0370

Cingapura +65 6332 5001

Cleveland +1 216 241 7410

Copenhague +45 33 377 600

Dallas +1 214 706 7700

Denver +1 720 932 3839

Dubai +971 4 509 6675

Düsseldorf +49 (0)211 82820

El Segundo +1 310 321 3220

Encino +1 818 905 6010

Estocolmo +46 (0)8 406 7100

Filadélfia +1 215 988 1000

Frankfurt +49 (0)69 697 0020

Genebra +41 (0)22 322 29 39

Guangzhou +86 (0)20 3813 5588

Hamburgo +49 (0)40 3405770

Helsínque +358 9 251 1250

Hong Kong +852 21039300

Houston +1 713 237 9000

Istambul +90 (0)212 3510904

Johanesburgo +27 (0)11 685 6910

Lisboa +351 21 351 4530

Londres +44 (0)20 7075 4000

Los Angeles +1 213 625 8811

Madri +34 91 391 5256

Melbourne +61 (0)3 9012 3000

Menlo Park +1 650 234 1500

Miami +1 305 262 2606

Milão +39 02 762 521

Minneapolis +1 612 215 6913

Monterrey +52 55 91380370

Moscú +7 495 225 9368

Munique +49 (0)89 998 110

Nova Deli +91 (0)124 465 5300

Nova Iorque +1 212 867 9876

Paris +33 (0)1 4434 1700

Pequim +86 (0)10 6598 8288

Roma +39 06 8537 5801

Santiago +56 (2) 753 5300

São Francisco +1 415 981 2854

São Paulo +55 (11) 550 44000

Seul +82 (0)2 3430 6000

Sidnei +61 (0)2 8205 2000

Stamford +1 203 252 2900

Taipei +886 (0)2 2757 6123

Tóquio +81 (0)3 4520 7800

Toronto +1 416 361 4700

Tyson's Corner +1 703 848 2500

Varsóvia +48 (0)22 584 9898

Viena +43 (0)1 5331 0070

Washington DC +1 202 331 4900

Xangai +86 (0)21 6136 1988

Zurique +41 (0)44 488 1313

Copyright ©2009 Heidrick & Struggles International, Inc.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução

sem autorização. O direito de reprodução das marcas

registradas e logotipos é de exclusividade de seus

respectivos autores.

200901CDTS##20